

Código deontológico para a profissão de Educador Social em Portugal (2001).

ESDIME (2007). *O Impacto da Certificação de Competências na Vida das Pessoas*. Camarate: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Friedmann, J. (1996). *Empowerment Uma Política de Desenvolvimento Alternativo*. Oeiras: Celta.

Giddens, A. (2004). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gomes, M., & Simões, F. (2007). *Carta de Qualidade dos Centros Novas Oportunidades*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.

Leitão, J. (2002). *Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências: Roteiro Estruturante*. Lisboa: Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos.

Petrus, A., Romans, M., & Trilla, J. (2003). *Profissão Educador Social*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Pinto, J., & Silva, A. (Org.) (2003). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Afrontamento.

#### Notgrafia consultada:

[www.ana.gov.pt](http://www.ana.gov.pt), sítio consultado nos dias 03 de Março, 02 e 12 de Maio de 2008.

[www.prof2000.pt](http://www.prof2000.pt), sítio consultado no dia 29 de Maio de 2008.

#### Title

The Social Educator's Role in New Opportunities Centers.

#### Abstract

Nowadays, the labour market is acknowledged by its mutability and demands concerning certification that, in most cases, is exclusive to formal education. However, this type of education not always is available to those who need it. The New Opportunities Centres intend to assure certification and qualification opportunities that are appropriate to the needs of every person. Obviously, these Centres benefit with the Social Educator intervention, not only because he/she is a multidisciplinary professional, but also since he/she is an intermediary, a reflexive professional, human and scientifically prepared to work with people who, during their lives, have been through school failure, unemployment or precarious employment and often by social exclusion.

#### Key Words

Education, New Opportunities Centres, social work.

# O Educador Social em Contexto Escolar: A Experiência de um Projecto

.. Fátima Correia \*, Sofia Veiga \*\*

#### Resumo

A escola desempenha um papel fundamental na educação dos indivíduos e das sociedades. Procurando a formação integral dos seus alunos, esta instituição, as práticas que veicula, tem de (co)responder às necessidades, aos problemas, às aspirações, às características e às potencialidades dos seus actores. Para tal, são necessários agentes educativos críticos, reflexivos, com projectos dinâmicos e diversificados. É, precisamente, neste contexto que se pode falar do educador social no espaço escolar.

O educador social, ao centrar-se na complementaridade entre as actividades não formais e formais, pode ajudar a escola a criar estruturas que levem à participação activa dos seus interlocutores (alunos, professores, não docentes, famílias, comunidade). Este *empowerment* é, ainda mais, relevante se tivermos em conta a situação de jovens com dificuldades de adaptação ao contexto escolar.

Neste artigo, é relatado o testemunho de um projecto de Educação Social, desenvolvido em contexto escolar, nomeadamente, com jovens dos Cursos de Educação e Formação. Esta partilha de reflexões pretende constituir-se como um momento de reflexão para outros educadores sociais, mas, principalmente, para as escolas, porque antes de orientar para uma futura profissão, a escola precisa de orientar os seus alunos como cidadãos, conscientes, responsáveis e participativos.

#### Palavras-Chave

Educador Social, escola, projectos de vida, *empowerment*.

\* Educadora Social  
\*\* Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

A escola é, por excelência, uma instituição educativa com finalidades instrutivas e socializadoras, onde interagem diferentes actores. Como espaço relacional, a escola é marcada por desafios e conflitos, resultantes das pressões e influências externas e internas, e reflecte os problemas sociais e as potencialidades dos sujeitos e dos grupos que a frequentam (Costa, 2001). Por esta razão são, cada vez mais e mais cedo, pedidas à escola respostas psicossociais, o que justifica a presença de profissionais preparados para lidar com estes problemas, de forma a preveni-los e/ou remediá-los.

Actualmente, não temos uma escola inclusiva, pois esta não atende à diversidade dos seus alunos, coibindo a concretização dos objectivos e das aspirações de muitos deles. Como consequência, observa-se a emergência de ansiedades, instabilidades, frustrações que se reflectem no quotidiano escolar e que exigem intervenções sócio-educativas baseadas na escuta e no diálogo. Este trabalho sócio-educativo é muito complexo e requer saberes e competências específicos. Muitas das vezes, os professores não possuem a formação e as competências necessárias para assumirem este papel e mesmo quando as possuem, não conseguem, pela exigência das suas outras funções, desempenhá-lo com qualidade ou prontidão... É neste contexto que podemos falar do papel do educador social em contexto escolar.

Na escola, o educador social procura criar condições para que a educação se torne numa prática de inclusão social, de cidadania e de *empowerment* dos sujeitos. Na realidade, tanto a escola como a Educação Social procuram, através de uma intervenção educativa, que as pessoas se tornem protagonistas das suas mudanças.

O âmbito da acção educativa dos educadores sociais na escola deverá ser complementar ao dos professores e de outros profissionais no terreno. Muitos dos problemas que surgem neste contexto, como o insucesso, o abandono, o absentismo, a indisciplina e a violência escolar, entre outros, exigem uma intervenção capaz de dar respostas únicas e, simultaneamente, diversificadas. Na escola, é fundamental que os problemas sejam partilhados e discutidos mediante uma mediação institucional. Ao integrarem-se nas equipas interdisciplinares que atendem nas zonas escolares, os educadores sociais vão actuar numa perspectiva de promoção e protecção sociais,

especialmente em casos de alunos e famílias em situação de risco social, o que exige um conhecimento prévio não só do contexto escolar do aluno, mas também do contexto social da sua família.

Na sua actuação, este profissional, através do estabelecimento de relações empáticas, procura desenvolver nos e com os indivíduos um conjunto de competências que lhes permita conhecerem-se e tomarem consciência das suas necessidades, potencialidades, direitos e deveres (Serapicos, 2006). No que respeita à escola, não são muitas as oportunidades que ela oferece para que as crianças e os jovens se possam explorar a si mesmos, experimentando novos papéis, actividades e contextos profissionais, daí a importância do educador social em contexto escolar. Este, ao considerá-los pessoas activas, capazes de pensar, sentir e agir, procura facilitar as condições para que os sujeitos sejam autores e actores das mudanças que ocorrem nos seus contextos de vida.

A Educação Social pode, então, ser definida como um trabalho educativo que se desenvolve COM as pessoas, a partir dos seus interesses, necessidades, percursos e projectos de vida. Tem de atender à especificidade de cada indivíduo, de cada grupo e de cada realidade. Ao desenvolver actividades que vão de encontro às aspirações e necessidades dos diversos interlocutores, o educador social facilita a possibilidade de cada um construir a escola de todos, o que gera um sentimento de pertença e de inclusão.

O educador social deve procurar criar as condições para que a participação dos diferentes interlocutores seja possível, proporcionando o pleno exercício da sua cidadania. Não obstante, para que esta participação se torne efectiva, não basta haver vontade e desejo de participar: têm de ser criadas estruturas e climas favoráveis à participação. Este profissional pode sensibilizar e ajudar a escola a criar espaços para que os diversos interlocutores possam participar em projectos que não se confinem só à formalidade da sala de aula. Estes projectos têm um impacto significativo não só nos participantes, mas também no ambiente da escola e, principalmente, permitem a construção de uma diferente visão da mesma: não como uma imposição, mas sim como um espaço de construção, de exploração, de participação e de autonomia (Abrantes, 2003). A participação de todos

cria a possibilidade de inverter um destino de exclusão, uma vez que se reflecte na mudança de atitudes, valores e comportamentos.

Neste sentido, queremos deixar o testemunho e reflexão de um projecto de Educação Social desenvolvido em contexto escolar, no qual se procurou desenvolver as condições necessárias para um ambiente mais susceptível a aprendizagens activas mediante a participação e o envolvimento responsável dos seus actores nas actividades escolares. Com efeito, o referido projecto foi desenvolvido com jovens dos Cursos de Educação e Formação, posteriormente designados de CEF's.

Uma das principais apostas do actual governo são as chamadas *Novas Oportunidades*, nas quais se inserem os CEF's, uma vez que estes se assumem, formalmente, como uma medida de promoção do sucesso escolar e de prevenção do abandono escolar. Contudo, é interessante questionar a forma como o sistema educativo "empurra" determinados alunos para estes cursos. A estes alunos não são dadas grandes possibilidades de escolha e acabam por ter, quase obrigatoriamente, de fazer esta opção que emerge como a única forma possível de obterem a escolaridade mínima. Desta forma, ao apresentarem como destinatários jovens com elevada taxa de insucesso escolar e risco de abandono escolar, os CEF's apresentam-se com um carácter muito selectivo, integrando indivíduos marcados por trajectórias escolares de fracasso, a maior parte das vezes oriundos de classes sociais desfavorecidas. Por outras palavras, medidas que surgem para combater a exclusão social mais não fazem do que reproduzirem e reforçarem essas mesmas desigualdades.

No contexto escolar onde se desenvolveu o projecto de Educação Social era notório o estigma associado aos CEF's: para os formandos dos CEF's, a escolaridade era vivida como uma tarefa penosa, pois não encontravam, em geral, sentido para essa experiência escolar. Estes laços ténues com a escola eram geradores de dificuldades de adaptação e integração escolar, o que se traduzia em comportamentos de agressividade, destruição do espaço físico, práticas de confronto à autoridade (d direcção, professores), parca assiduidade, desinteresse pelas actividades escolares, entre outros. Estas práticas eram, por sua vez, geradoras de ideias estigmatizantes e estereotipadas por parte da restante comunidade escolar, que identificava

os formandos dos CEF's como os "maus alunos" que estragavam o ambiente e a *performance* da escola.

Se, por um lado, os formandos dos CEF's não enquadravam os cursos frequentados nos seus projectos pessoais e profissionais de futuro; por outro lado, observava-se, por parte da escola e da família, a inexistência de expectativas positivas em relação ao percurso escolar e profissional dos mesmos. Uns e outros reflectiam a descrença na possibilidade de mudança e de mobilidade social.

O projecto de Educação Social desenvolvido procurou promover a concepção e desenvolvimento de projectos de vida e a integração destes jovens na realidade escolar. A intervenção sócio-educativa realizada foi orientada para a participação activa dos formandos, professores e restante comunidade escolar, o que se reflectiu na autonomização dos jovens e na manifestação de comportamentos e atitudes mais adequados.

Ao adoptar uma metodologia de Investigação-Ação Participativa, elaborou-se e desenvolveu-se um projecto adequado aos interesses, necessidades e capacidades dos sujeitos, tendo em conta os seus recursos e limitações em cada momento e contexto. Ao longo do processo foi fundamental uma prática fundamentada teoricamente que permitiu analisar, crítica e reflexivamente, a realidade em causa, e procurar estratégias de acção criativas com vista à transformação social.

No referido projecto apesar de se ter trabalhado directamente com os formandos, o seu âmbito não se confinou aos mesmos. Procurou-se envolver e consciencializar toda a comunidade educativa para a importância da formação escolar nos projectos de vida pessoais e profissionais dos formandos. É, sobretudo, à escola que cabe esta tarefa: a de ajudar os jovens a desenvolverem a sua identidade profissional. Desta forma, ao enfatizarem a importância da construção dos projectos profissionais, os jovens contextualizam o exercício desta actividade nos seus projectos de vida.

Qualquer projecto de Educação Social nasce dos problemas e das necessidades identificadas durante a fase de diagnóstico, os quais permitem delinear os objectivos e estratégias de intervenção. Da interacção com os diversos interlocutores, emergiram algumas necessidades e potencialidades.

Das primeiras, destacava-se a necessidade de melhorar a imagem que a escola demonstrava face aos formandos dos CEF's, tomando consciência da importância da qualificação escolar e profissional na construção de projectos de vida pessoais e profissionais de futuro. Por outro lado, os jovens tinham de se sentir parte daquela escola. Não bastava que eles participassem nas mesmas actividades que os restantes alunos da escola. Era necessário que se diversificassem os espaços de aprendizagem de acordo com os seus interesses e especificidades, uma vez que se tratavam de turmas constituídas por alunos com um difícil processo de adaptação ao contexto escolar.

Em termos de potencialidades, consideramos a receptividade, demonstrada pela escola, a um projecto de Educação Social e a abertura dos formandos dos CEF's a novas iniciativas e contextos de aprendizagem. Em termos de constrangimentos, a imagem negativa associada a estes formandos reforçava o estigma a eles associado e a sua exclusão escolar.

O projecto *Caminhos de Futuro* desenvolveu-se, por isso, em torno de três objectivos centrais: aumentar as competências pessoais e sociais dos formandos; melhorar a sua integração escolar, mediante uma cidadania activa; e, por fim, sensibilizar toda a comunidade escolar para a necessidade de planeamento vocacional e profissional.

Foram, então, equacionadas diversas estratégias e actividades. Os exercícios de dinâmica de grupo foram pensados com o intuito de se aumentarem as competências pessoais e sociais dos formandos. Com estes exercícios pretendia-se não só otimizar aprendizagens a nível da comunicação interpessoal, mas também, o nível de assertividade, identidade, auto-estima e, principalmente, participação. Na verdade, o auto e o hetero conhecimento permitem uma reflexão das atitudes e opiniões críticas pouco construtivas e, consequentemente, a melhoria das capacidades de escuta, de respeito e da competência da cooperação. Todas estas aprendizagens facilitam a integração escolar, uma vez que exigem respeito, motivação, responsabilidade e autonomia (Costa, 2001).

A integração escolar dos formandos exigia o desenvolvimento de actividades que levassem ao envolvimento de toda a comunidade educativa. Por conseguinte, tornou-se necessário que a escola criasse as condições

necessárias para que a participação dos formandos fosse possível. Por esta razão, os formandos tiveram oportunidade de, pela primeira vez, participar nas actividades que eram pensadas para toda a comunidade escolar e sentirem-se responsáveis pelas tomadas de decisão que esta participação implicava. Neste sentido, salientamos uma mostra dos CEF's realizada na escola, mediante um *stand*, onde cada turma/curso preparou a sua apresentação. Esta foi pensada e preparada enquanto elemento integrante do plano de estudos destes cursos.

Os formandos estavam, no geral, muito motivados e o seu envolvimento superou as expectativas da comunidade escolar. Além disso, estes jovens demonstraram, ao longo do processo, grande sentido de responsabilidade na forma como actuavam. O facto de serem os próprios formandos a dinamizar este *stand* com uma constante supervisão dos formadores, permitiu que este *stand* fosse não só uma prática formativa em contexto real, bem como um momento de divulgação dos próprios Cursos de Educação e Formação. Por outro lado, destaca-se, enquanto aspecto francamente positivo, o envolvimento dos professores e até mesmo da própria direcção neste projecto e nas suas potencialidades de transformação daquela realidade. Isto facilitou a participação destes formandos no 9.º Fórum AEEP - Associação de Estabelecimentos do Ensino Particular e Cooperativo, onde a demonstração destes *stands* na Mostra Pedagógica, possibilitou a oportunidade de formandos e formadores representarem a escola na divulgação destes cursos. Esta participação contribuiu e motivou, entre outros aspectos, para a realização de aprendizagens mais conscientes e interessadas, e para o desenvolvimento de outras actividades pensadas e organizadas para e com estes alunos, designadamente, a criação de clubes e a participação em campos de férias.

A divulgação dos cursos CEF's não se restringiu, contudo, aos *stands*. Na verdade, com o intuito de tornar os formandos ainda mais activos nos seus processos de aprendizagem e na construção dos seus projectos escolares e profissionais, foi realizada uma divulgação destes CEF's, em escolas da mesma rede escolar, por formandos representantes destes cursos, que, assim, tiveram a oportunidade de dar o seu testemunho e perspectiva sobre a sua formação.

No âmbito deste projecto, previa-se, ainda, a realização de visitas a contextos reais de trabalho, que permitiriam alcançar, mais facilmente e profundamente, alguns dos objectivos de formação previstos para estes cursos. Contudo, observaram-se algumas dificuldades e constrangimentos, designadamente a inexistência de transportes para a visita a estes contextos de trabalho e a indisponibilidade dos professores acompanhantes, que impediram a concretização desta actividade. Não obstante, o educador social teve um papel fundamental ao sensibilizar a direcção e as autarquias locais para o papel fulcral destes contactos com a realidade profissional. Na verdade, as autarquias são de extrema importância na sensibilização das empresas para que sejam receptivas a estes contactos e a estágios protegidos.

Ao longo de todo o processo, assumiu grande importância a responsabilização dos sujeitos, facilitando a emergência de visões mais críticas sobre si e o mundo que os rodeia, o que se tornou numa verdadeira estratégia de *empowerment*. Esta intervenção sócio-educativa, ao envolver as escolhas profissionais, as tomadas de decisão e suas implicações nos projectos de vida, facilitou a formação de cidadãos mais autónomos e responsáveis, suficientemente críticos para tomarem decisões independentes (Jardim & Pereira, 2006), o que foi de grande relevância para estes jovens, destituídos, até então, das suas condições de cidadania em contexto escolar.

Mais do que os produtos e resultados, salientamos, como ponte forte deste projecto de Educação Social, o processo desenvolvido. Na sua acção, o educador social foi valorizando estes processos informais e as mudanças essencialmente qualitativas. O envolvimento dos jovens na concepção e desenvolvimento do projecto reflectiu-se num maior sentimento de pertença à turma e à escola por parte dos formandos. Indirectamente, modificou-se as percepções da restante comunidade escolar relativamente a estes alunos e a estes cursos, combatendo-se o estigma e a discriminação.

No entanto, teria sido, igualmente, relevante, neste projecto, a mediação escola-família, uma vez que, em relação aos formandos dos CEF's, estes dois contextos eram espaços de discordâncias e desconfiâncias mútuas. Esta mediação poderia ter sido decisiva para mudanças mais implicadas e profundas. De facto, o educador social por ser um profissional com uma

formação aberta, dinâmica e flexível, e por ter um função mediadora, poderia ter favorecido o desenvolvimento de processos que levassem a uma maior comunicação e interligação entre os diversos interlocutores em prol de um desenvolvimento mais adequado e harmonioso dos jovens.

Em suma, o desenvolvimento de um projecto de Educação Social participado, consciente e coerente, permitiu que os formandos atribuíssem um sentido de utilidade e de vocação ao curso, valorizando, socialmente, a escola e tornando-se elementos integrantes e activos da comunidade escolar. No que respeita aos outros intervenientes, directos e indirectos, consideramos que este projecto permitiu o despertar de mudanças, tomando consciência da importância de se proporcionarem a estes jovens experiências que correspondessem às suas necessidades, interesses e desejos.

Com estes momentos de partilha e de reflexão, procuramos contribuir para o (re)conhecimento desta profissão, ainda recente, e, sobretudo, compartilhar narrativas que permitam que os próprios educadores sociais possam reflectir sobre as suas práticas e a importância que estas poderão ter em diferentes contextos e situações.

## Referências Bibliográficas

- Abrantes, P. (2003). *Os Sentidos da Escola. Identidades Juvenis e Dinâmicas de Escolaridade*. Oeiras: Ceita Editora.
- Costa, M. (2001). Encontros e Desencontros – a Comunicação na Instituição Escolar. In B. Pereira & A. Pinto (coords.). *A Escola e a Criança em Risco. Intervir para Prevenir*: 53-64. Porto: Edições ASA.
- Jardim, J. & Pereira, A. (2006). *Competências Pessoais e Sociais. Guia Prático para a Mudança Positiva*. Porto: Edições ASA.
- Serapicos, A. (2006). *Saberes e Contextos da Educação Social. In Actas do Encontro de Intervenção Social: Saberes e Contextos*: 13-17. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

## Title

The Social Educator in School Context: A project Experience.

**Abstract**

School plays a fundamental role in the education of both individuals and societies. Seeking to train its students thoroughly, this institution and its practices must correspond to the needs, problems, aspirations, characteristics and potential of its actors. Therefore, emerges the need for critical and reflexive educational agents, with dynamic and diverse projects. It is precisely in this context that one can introduce the subject of the social educator in the scholastic context.

By focusing on the complementarities between formal and non-formal activities, the social educator may help to create a structure that leads to the active participation of its interlocutors (students, teachers, non teaching staff, families, community). This empowerment is even more relevant when one considers the situation of young students with school related difficulties of adaptation.

This article presents the study-case of a Social Education project developed in the scholastic context, namely with young students from Cursos de Educação e Formação (Education and Training Courses).

These considerations intend to provide a moment of reflexion – not only for social educators, but mainly for schools that have a role of guidance. Even though they are intended to guide students towards a profession, ultimately they must help raising conscious, responsible and participative citizens.

**Key Words**

Social educator, school, life projects, empowerment.

# Economia Social e Cidadania: Uma Abordagem Institucional do Processo de Desenvolvimento Local Sustentável

.. Albino Lopes \*

**Resumo**

A globalização tem-se processado sob os auspícios de uma conjugação de factores desencadeados pela abertura comercial, pela criação de um mercado financeiro internacional, pelas potencialidades das novas tecnologias da informação e da comunicação e, ainda, de uma acção política coordenada pelas grandes economias mundiais (G8 e G 20), sem que desta coordenação tenha resultado, aos olhos da opinião pública, uma diminuição substancial da injustiça social e um melhor controlo das crises económicas. O caminho da interdependência parece, entretanto, sem retorno.

Aparta-se, neste texto, a necessidade da acção cidadã dos actores sociais no sentido de conjugar a actividade económica e social com os territórios locais, potenciando o recurso humano e combatendo a exclusão com base na gestão de organizações adaptadas ao trabalho em redes, sob a liderança de agências vocacionadas para a emergência de uma cultura de projecto.

**Palavras-Chave**

Economia global e economia local; exclusão social; organizações adhocráticas; projecto individual; liderança de agências em rede.

\* Professor Associado com Agregação, do Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa